

Manual de Redação e Estilo

SBA

Sociedade
Brasileira de
Anestesiologia

Manual de Redação e Estilo da Sociedade Brasileira de Anestesiologia

Compilado por Andrea Bivar

Apresentação

Este manual agrupa, de forma prática, recomendações básicas, gramaticais, ortográficas e de estilo para padronizar a maneira como a Sociedade Brasileira de Anestesiologia (SBA) se comunica em seu material institucional e jornalístico. Destinado à uniformização do conteúdo utilizado pela SBA na mídia e nas redes sociais, o objetivo deste trabalho é auxiliar todos aqueles que precisam escrever com regularidade em nome da sociedade, além de servir como fonte de consulta para os associados.

O manual está organizado em verbetes, em ordem alfabética, para facilitar a busca do assunto de interesse, e conta também com um capítulo dedicado a um dos assuntos mais bichudos da língua, a crase.

Este documento foi desenvolvido por Andrea Bivar, revisora, durante a gestão do dr. Rogean Rodrigues Nunes, em dezembro de 2020.

Permite-se a reprodução desta publicação, desde que seja citada a fonte e que seja sem fins comerciais.

Algumas dicas úteis para quem escreve

Seja claro, direto e conciso. Use frases e parágrafos curtos e evite intercalações excessivas ou ordens inversas desnecessárias.

A simplicidade é o melhor caminho. Ao escrever, pense que qualquer pessoa tem o direito de entender qualquer texto. Um texto simples não quer dizer um texto ruim, com frases desgastadas ou pobreza vocabular. Com palavras conhecidas por todos, é possível escrever bem, com frases fluentes e variadas.

Fuja do pedantismo, do rebuscamento, da erudição! Um texto bom é aquele que flui, é claro, tem uma estrutura bem organizada, é simples. Na escrita, menos também é mais!

Sumário

Regras Gerais

A	3
B	8
C	9
D	11
E	13
F	15
G	16
H	16
I	17
J	18
K	19
L	19
M	19
N	22
O	23
P	23
Q	30
R	31
S	31
T	33
U	34
V	35
W	35
Crase	36
Referências	42

REGRAS GERAIS

A

Acaso, caso

Com “se” usar “acaso”: *Se acaso ele chegasse. / Se acaso você quiser.*

“Caso” rejeita o “se”: *Caso ele queira, podemos sair. / Caso você queira, podemos ir.*

Acerca de, cerca de, há cerca de

Acerca de – equivale a “sobre”, “a respeito de”: *Falou acerca da família. / Explique acerca do problema.*

A cerca de ou cerca de – equivale a “perto de”, “aproximadamente”: *Estava a cerca de 10 metros de casa. / Comprou cerca de meio quilo de peixe.*

Há cerca de – equivale a “faz aproximadamente”, “desde mais ou menos” (tempo passado): *Há cerca de dois anos comprei o carro. / Foi embora há cerca de duas horas.*

“Adiar para depois”. Não use. Redundância.

Afim, a fim de

Afim – corresponde a “semelhante” ou “afinidade”: *Vou chamar os amigos da faculdade e afins. / Eles são parentes afins. / Estados afins.*

A fim de – equivale a “para”, “com o propósito de”: *Chegou cedo a fim de pegar um bom lugar. / Foi ao médico a fim de mostrar os exames.*

– equivale a “estar com vontade de”, “ter interesse em” (usado de forma coloquial): *Estou a fim de sair hoje. / Marta está a fim de Paulo.*

Afora, a fora

Afora – significa “à exceção de”, “ao longo de”, “para o lado de fora”: *Afora Pedro, todos foram presos. / Pela estrada afora. / Saiu porta afora.*

A fora – oposição a “dentro”: *De dentro a fora.*

Além

Dispensa o uso de “também” e “ainda” na mesma frase: *Além de criticar o filme, falou mal dos atores* (e não também/ainda falou mal dos atores).

Algarismos romanos

São usados normalmente para designar:

- ✓ Séculos – *século XX / século XVII / ano IV a.C.*
- ✓ Nomes de reis, imperadores, papas – *Filipe IV / Napoleão II.*
- ✓ Grandes divisões das forças armadas – *I Exército / II Zona Aérea / IV Distrito Naval.*
- ✓ Conclaves, reuniões, acontecimentos repetidos periodicamente: *IX Bienal do Livro / XII Copa do Mundo.*

Obs.: tal norma não se aplica a episódios que não sejam periódicos: *Segunda Guerra Mundial / Terceira República / Segundo Reinado.*

A maioria de, a maior parte de, boa parte de, grande número de, grande quantidade de, uma porção de, uma parte de

Deixe o verbo no singular quando essas expressões vierem antes de uma palavra no plural: *A maioria dos presentes assistiu à palestra. / Grande número de alunos cantou o Hino Nacional. / Parte deles chegou atrasada. / Boa parte das sugestões será aproveitada.*

À medida que, na medida em que

À medida que equivale a “à proporção que”, “ao mesmo tempo que”: *As mortes iam aumentando à medida que o vírus se alastrava. / À medida que se exercitava, se tornava mais forte.*

Na medida em que corresponde a “tendo em vista que”, “visto que”, “uma vez que”: *Na medida em que* convivemos com as pessoas, torna-mo-nos mais maduros.

Anexo

São incorretas as formas “Anexo envio a carta”; “Em anexo envio a carta”.

Formas corretas: *Envio a carta anexa. / Mando documentos anexos. / Salas anexas à central.*

A nível de. Seu emprego não é aceito pelos gramáticos; modismo; evite.

Em alguns casos, podem ser usadas as locuções “no plano (de)”, “em termos de”, “no nível de”, “em nível de”: *Os candidatos teriam divulgadas suas diretrizes no plano nacional* [não “a nível” nacional]. / *Pude avaliá-lo em termos técnicos* [não “a nível técnico”].

Ante o, ante a

Sem preposição ou crase: *Tremeu ante o perigo* (e não “ao perigo”). / *Negou ante a certeza* (e não “à certeza”).

Ao encontro de, de encontro a

A locução **ao encontro de** designa uma situação favorável, “em procura de”, “em favor de”, “no esforço por alguma coisa”: *Nem sempre as medidas do governo vão ao encontro de* [são favoráveis às] *nossas necessidades.*

De encontro a indica “oposição”, “choque”, “em desacordo com”, “em direção contrária”: *Foi de encontro aos desejos do pai. / Suas ideias vão de encontro às minhas.*

Ao invés de, em vez de

Ao invés de indica “situação contrária”, “avesso”, “oposição”: *Ao invés de um prêmio, ganhou um castigo.*

Em vez de significa “em lugar de”: *Em vez de sentar-se na cadeira, optou pelo banco.*

Obs.: Pode ser usada tanto no caso de oposição quanto no de substituição.

Aonde, onde

Aonde – usa-se com verbos de movimento (ir, levar, conduzir etc.): *Aonde ele foi? / Esta estrada nos levará aonde?*

Onde – indica permanência: *Onde você está? / Onde vamos passar o Natal?*

Obs.: **aonde** pode ser substituído por “a que lugar”, “para que lugar” enquanto **onde** equivale a “em que lugar”.

Após

Use nas seguintes formas: *Saiu após o pai. / Ano após ano.*

“Após ao” não existe.

Prefira “depois de”, mais usual.

Após + particípio não existe; use “depois de”: *Depois de feito (e não “após feito”).*

Apóstrofo

Sinal usado para indicar algumas supressões, em geral de vogal: *caixa-d'água / copo d'água / galinha-d'angola.*

Obs.: **não** usar em plural de siglas (PM's, IST's, CPI's etc.). O plural de siglas se faz com a desinência “s”, **sem apóstrofo**: PMs, ISTs, CPIs etc.

Aproximadamente, cerca de, coisa de, perto de

Indica arredondamento: *Aproximadamente 150 pessoas. / Cerca de 20 gatos. / Perto de mil pessoas.* Assim, nunca indique números quebrados com essas formas.

A concordância é expressa pelo numeral ou equivalente: *Aproximadamente 10 carros bateram na via. / Perdeu-se cerca de 1 tonelada de trigo.*

Assim como, bem como, da mesma forma que

Sujeito composto ligado por “assim como, bem como, da mesma forma que”, o verbo concorda com o primeiro deles (há uma ideia de predominância do primeiro elemento sobre o segundo): *O pai, assim como o filho, gosta de futebol. / A ministra, da mesma forma que a deputada, é funcionária pública.*

Assistir

No sentido de presenciar, exige sempre preposição “a”: *Assistir ao vídeo. / Assistir à peça.*

Como sinônimo de “prestar assistência a”, “ajudar”, “socorrer”, não pede a preposição: *O médico assistiu o paciente.*

Até o, a, os, as

Use “até o, a, os, as” em vez de “até ao, à, aos, às”: *Vou até o fim. / Levou a visita até a porta. / A aula é até as 20h.*

Através de

A locução tem o sentido de “por dentro de”, “de um lado a outro”, “ao longo de”, “mediante”. Por isso não use “através de” como “por meio de”, “por intermédio de” ou “por”: *Soube da notícia pela internet (e não “através da”). / O assunto foi resolvido por meio de decreto.*

À vista de. E não “às vistas de”.

B

Bem como, assim como, da mesma forma que

Em casos de sujeito composto ligado por “assim como, bem como, da mesma forma que”, o verbo concorda com o primeiro deles (há uma ideia de predominância do primeiro elemento sobre o segundo): *O pai, assim como o filho, gosta de futebol. / A ministra, da mesma forma que a deputada, é funcionária pública.*

Bem-estar. Com hífen.

Bem-vindo. Com hífen. E faz flexão: bem-vindos [número], bem-vinda [gênero].

Bem x mal, bom x mau

Bem e mal (advérbios, invariáveis): *Um homem bem vestido. / Elas usam mal o tempo.*

Bom e mau/boa e má (adjetivos, variáveis): Pessoas boas ajudam os outros. / *Era, sem dúvida, um mau texto. / Má hora para falar nesse assunto.*

Bem-humorado(a). Com hífen. Plural: “bem-humorados(as)”.

Bem feito. Feito com esmero.

Boa parte, a maioria de, a maior parte de, grande número de, grande quantidade de, uma porção de, uma parte de

Deixe o verbo no singular quando essas expressões vierem antes de uma palavra no plural: *A maioria dos presentes assistiu à palestra. / Grande número de alunos cantou o Hino Nacional. / Parte deles chegou atrasada. / Boa parte das sugestões será aproveitada.*

C

Cargos

Maiúscula – a instituição que alguém representa tem inicial maiúscula: *A Presidência da República / o Ministério do Trabalho / a Secretaria de Saúde*. Já o ocupante do cargo é indicado com inicial minúscula: *o presidente da República / o procurador-geral da República / o prefeito do Rio*.

Feminino – usar no feminino os títulos de cargos ocupados por mulheres ou sua qualificação: *deputada / primeira-ministra / secretária-geral*.

Usar hífen

✓ Nos cargos formados pelo adjetivo “geral”: *diretor-geral / gerente-geral*.

✓ Na designação dos cargos que fazem parte da hierarquia de uma empresa: *secretário-geral / diretor-gerente / diretor-adjunto / diretor-administrativo / editor-chefe / vice-presidente / sócio-diretor*.

✓ Nos cargos formados por numerais: *primeiro-ministro / primeira-secretária*.

✓ Nos postos da hierarquia militar: *tenente-coronel / capitão-tenente* (à exceção de nomes compostos por elemento de ligação preposicionado, ex.: *brigadeiro do ar*).

Obs.: é importante não confundir o caso dos cargos de hierarquia interna com a simples denominação da atividade de uma pessoa: *cientista político / cirurgião plástico / engenheiro civil* etc.

Cerca de, aproximadamente, coisa de, perto de

Indica arredondamento: *Aproximadamente 150 pessoas. / Cerca de 20 gatos. / Perto de mil pessoas*. Assim, nunca indique números quebrados com essas formas.

A concordância é expressa pelo numeral ou equivalente: *Aproximadamente 10 carros bateram na via. / Perdeu-se cerca de 1 tonelada de trigo*

Chegar a

Verbos de movimento exigem “a”, e não “em”: *A delegação japonesa chegará a SP na quinta. / A chegada do jogador ao Brasil será marcada por festa.*

Chegar em só na designação de tempo: *Chego em meia hora. / Eles chegaram em cima da hora.* Ou com a palavra “casa” (a própria casa): *Chegou tarde em casa. / Durmo em casa toda noite.*

Check-in, checklist, check-up, checkout

Sem destaque. Termos em idioma estrangeiro incorporados na língua portuguesa (marketing, chef, jazz, por exemplo), bem como expressões em latim (idem, lato senso, et al., por exemplo), exceto nomes científicos, não são grafados com destaque no texto.

Círculo vicioso, e não “ciclo vicioso”.

“Colírio para os olhos”. Não use. Redundância.

Cometer equívoco, cometer falta, cometer erro, e não “fazer erro”, “fazer falta”.

Como sendo

Expressão ruim e desnecessária: *Foi considerado o melhor em campo* em vez de *Foi considerado [como sendo] o melhor em campo.* / *Julgaram-na a melhor cozinheira do ano* em vez de *Julgaram-na [como sendo] a melhor cozinheira do ano.*

Concerto

Define espetáculo musical, acordo, harmonia. *Concerto para orquestra. / Concerto de vozes.*

“Conclusão final”. Não use. Redundância.

Conosco, com nós ou com a gente

Devemos usar **conosco**: *Os professores se reuniram conosco ontem. / Ela deixou a decisão conosco.*

Com a gente é característico de linguagem coloquial.

Com nós deve ser usado antes de “mesmo”, “próprios”, “ambos”, “todos” e do pronome relativo “que” e com numerais: *Ela deixou a decisão **com nós mesmos**. / Ela deixou a decisão **com nós todos**. / Ela deixou a decisão **com nós que** reclamamos da sua proposta.*

Consertar, conserto

Significa reparar, corrigir. *Consertar a casa, o carro e a roupa.*

Consistir em, e não “consistir de”: *O rebanho consistia em 200 bois.*

“**Conviver junto**”. Não use. Redundância.

D

Dar à luz

A ideia é dar o filho à luz, trazer à vida: *A mulher deu à luz um menino / Maria deu à luz gêmeos.*

Data

- ✓ Quando completas, são escritas com o dia em algarismo, o mês por extenso e o ano em algarismos ou indicando-se numericamente o mês com todos os elementos separados por barras (sem zeros antes das unidades): 13 de maio de 1999 / 13/5/1999.
- ✓ Se indicados apenas o mês e o ano, o primeiro se escreve por extenso e o segundo em algarismos: *Maio de 1987. / Agosto de 1986.*

✓ Os anos devem ser indicados por todos os números, e não apenas pela dezena final: *1980, e não 80 / 1942, e não 42.*

✓ A referência a décadas deve explicitar-se com a palavra *década*: década de 1950, por exemplo, evitando expressões como “anos 30”, “década de 60”.

De baixo, debaixo

Separado em frases como *Atravancaram a rua de baixo a cima. / Roupa de baixo.*

Nos demais casos, **debaixo**: *Deitado debaixo da árvore, descansou.*

Decerto. Uma palavra só. Significa “por certo”, “certamente”.

Defronte de, e não “defronte a”.

Deixe-me fazer, deixe-o entrar, e nunca “deixe eu fazer”, “deixe ele entrar” etc.

De mais, demais

Separado opõe-se a “de menos”: *Recebeu dinheiro de mais.*

Junto tem o sentido de “em demasia”, “em excesso”, “os restantes”: *Comi demais. / Os demais convidados devem ficar.*

Dentro de

Só use a expressão como equivalente a no interior de, no íntimo de ou no espaço de (sentido concreto). Nos demais casos, substitua por “em”, “de acordo com”, “segundo”. *A divergência surgiu no Partido (não dentro do Partido). / A discussão de acordo com esse ponto de vista (não dentro desse ponto de vista). / Segundo a estratégia da corporação (não dentro da estratégia da corporação).*

Devido a

Não use essa locução no lugar de “por causa de”, “em razão de”, “graças a”, “em virtude de”, “em consequência de” etc.: *Ela não foi por causa do tempo* [e não “devido ao” tempo]. / *Em consequência do forte calor, choveu muito* [e não “devido ao” forte calor]. / *Graças a sua boa forma física, concluiu o treino* [e não “devido a” sua boa forma...].

Dias da semana

- ✓ No texto, use a forma completa: *Chegou segunda-feira.*
- ✓ No plural, variam os dois elementos: *Todas as terças-feiras ela acorda cedo.*
- ✓ Nas enumerações, use as formas reduzidas para evitar a repetição de “feira”: *Os treinos são às segundas, quartas e sextas-feiras.* / *O congresso vai ocorrer de terça a quinta-feira.*
- ✓ Se for necessário abreviar, por falta de espaço, por exemplo, mantêm-se o hífen [forma a evitar]: *Saí 4ª-feira e voltei ontem.* / *Meu primo chega na próxima 6ª-feira.*

E

“Eis aqui”. “Eis” significa “aqui está”. Não use. Redundância.

“Elo de ligação”. Não use. Redundância.

“Em azul”, “em algodão”

Use o nome da cor sem a preposição “em”. *Janelas pintadas de azul* (não em azul). / *Detalhes marrons* (não em marrom).

Use a preposição “de” (não “em”) para designar o material de que alguma coisa é feita. *Chapéu de palha.* / *Bolsa de plástico.*

Em face de, ante, e não “face a”. *Em face da confusão* [e não “face a confusão”], *o professor cancelou a aula.* / *Ante tanto desrespeito* [e não “face a tanto desrespeito”], *todos foram embora.*

Em preto e branco, em cores. *Filme em preto e branco. / Televisão em cores (e não as cores).*

“Encarar de frente”, “enfrentar de frente”. Não use. Redundância.

“Enquanto que”. Use apenas “enquanto”.

“Entrar dentro”. Não use. Redundância. Use entrar “em” algum lugar.

Éramos seis, e não “em seis”.

“Erário público”. Não use. Redundância.

Este, esse, aquele; isto, isso, aquilo.

Este:

✓ Use para indicar pessoa ou coisa próxima de quem fala: **Este** livro é meu.

✓ Use para indicar o lugar em que alguém está: **Este** apartamento é amplo.

✓ Use para indicar um período de tempo presente, ainda em curso, uma gestão: **Este** ano (o ano em que vivemos) parece que não vai terminar jamais.

✓ Use para indicar, em uma oração, o termo mais próximo: *Eram duas amigas, Joana e Marta; **esta** (Marta, no caso), a mais baixa, e aquela (Joana), a mais alta.*

Esse:

✓ Use para indicar pessoa ou coisa um pouco afastada de quem fala ou próxima de um interlocutor: **Essa** cadeira está quebrada, cuidado.

✓ Designa também o que já foi antes mencionado **ou** algo que já passou: *Equilíbrio, **esse** é sempre um bom conselho. / **Esse** tempo que não volta mais sempre deixa saudades.*

✓ Use como segunda referência a pessoa ou coisa: *Algum tempo depois de ter lido Olga, percebeu as referências **desse** livro em sua vida.*

Aquele:

✓ Use para indicar pessoa ou coisa afastada de quem fala e de quem ouve: ***Aquele** rapaz lá no fim da fila é meu irmão.*

✓ Indica um tempo passado: ***Aquela** safra de café bateu o recorde do século.*

✓ Identifica, em uma oração, o termo mais distante: *Luísa e Luís já viajaram, **aquela** ao Nordeste.*

Isto, isso, aquilo:

✓ Indicam a mesma norma, mas só podem ser usados para coisas: ***Esta** coisa, **essa** coisa, **aquela** coisa.*

Etc. Não use vírgula nem “e” antes de etc.

“Exultar de alegria”. Não use. Redundância.

F

Faz cinco meses, faz dias bonitos

Em orações com ideia de tempo ou fenômenos da natureza, **fazer** é impessoal, ou seja, não tem sujeito. Portanto, o verbo fica no singular: *Faz cinco dias que cheguei. / Fez dez anos ontem que o cachorro morreu. / Deve fazer muitos dias de sol este mês.*

Frente a

Não existe em português. Substitua pelas locuções “defronte de”, “diante de”, “em frente a”, “em frente de”, “na frente de”: *Estava parado defronte da casa [e não “frente a” casa]. / Diante de tanta dificuldade, ela desistiu [e não “frente a” tanta dificuldade].*

“Futuro pela frente”. Não use. Redundância.

G

“Ganhar grátis”. Não use. Redundância.

Gramma (g)

Use no masculino no sentido de peso, equivalendo a quilograma: *Duzentos grammas de presunto. / Um grama de ouro.*

Como equivalente de **relva**, use no feminino: *A grama do jardim não é natural.*

H

Há ... atrás

Quando se refere a tempo, “há” rejeita o “atrás”: *Há dois anos concluí meu doutorado. / Três anos atrás cheguei ao Brasil.*

Há, havia

Use **havia**, e *não há*, quando o verbo que acompanha **haver** (no sentido de fazer) está no imperfeito ou no mais-que-perfeito: *Ela estivera presente havia (fazia) muito tempo. / Estava sem dormir havia três dias.*

“Hábitat natural”. Não use. Redundância.

Haja vista

Nunca “haja visto”. Também não varia em número: *“Haja vista as minhas Cartas de Inglaterra...”*

Há menos de, a menos de

Em **há menos de**, o verbo há tem ideia de passado e pode ser substituído por faz: *Mudou-se há (faz) menos de um ano.*

Em **a menos de**, o a encerra a ideia de distância, quantidade ou tempo futuro: *Estava a menos de dois meses de diplomar-se em veterinária.*

Haver

- ✓ O verbo **haver** como sinônimo de “existir”, “suceder”, “fazer” é impessoal, ou seja, não tem sujeito. Desse modo, fica na terceira pessoa do singular: *Não há vagas. / Havia muitas pessoas ali. / Haverá momentos mais dramáticos além desses?*
- ✓ A regra se mantém quando **haver** forma locução com verbo auxiliar: *Pode haver compradores interessados no imóvel. / Costuma haver muitas batidas naquela esquina.*
- ✓ Quando **haver** pode ser substituído por **ter**, a concordância é normal: *Ainda não haviam sido feitas as compras. / Eles haveriam de sair da sala.*

Horas

- ✓ Exceto em tabelas e em títulos, não abrevie horas redondas: **15 horas**, **2 horas** (e não 15 h, 2 h).
- ✓ Use sempre **2 horas**, **10 horas**, **14 horas**, **22 horas** em algarismos, em vez de *2 horas da tarde*, *10 horas da noite*, *4 horas da madrugada*, por exemplo, considerando que a madrugada começa à **zero hora do dia seguinte**, e a **meia-noite**, *ao dia anterior*.
- ✓ Nas horas quebradas, use **h**, **min** e **s** para horas, minutos e segundos, sem espaço entre os números, sem plural e sem ponto: **0h30**, **12h45**; o *min* só é necessário se for especificado o número de segundos: **20h15min10s** (em casos de competições esportivas, por exemplo).
- ✓ Use artigo antes de horas: **às 12 horas**, **das 14h às 17h**.
- ✓ Concordância com minuto: *O filme começa aos 20 para as 10*. Ou seja: *O filme começa aos 20 minutos para as 10 horas*.

Implicar

Use a regência direta – sem a preposição **em** – no sentido de “envolver”, “pressupor”, “acarretar”, “ocasionar”: *O combate à inflação implica a adoção de medidas drásticas. / Jornalismo implica dedicação.*

Obs.: use preposição apenas quando o verbo pedir dois complementos: *A declaração implicou-o na fraude*. Ou objeto indireto: *Implicava sempre com alguém à toa.*

Independientemente

Use o advérbio (**independentemente**) e *não* o adjetivo (**independente**) sempre que a palavra puder ser substituída por “sem levar em conta”, “sem contar com” ou “à parte”: *Independentemente de filiação, deputados poderão formar a mesa.*

Instituições

Grafia original, sem destaque: University of Florida / Cambridge University Press / Juilliard School.

Intubar × entubar. Intubar é a forma mais usada na medicina e é registrada em dicionários.

Ir

Para designar deslocamento, use **ir a**: *Fui ao teatro (e não “no teatro”). / Vou à praia amanhã.*

Ir a, ir para

Use **ir a** para indicar curta permanência: *Vou **a** (ir e voltar logo) Porto Alegre este mês.*

Ir para significa permanecer pelo menos algum tempo.

J

Já ... mais

Evite o uso simultâneo de **já** e **mais** por constituir redundância: *São Paulo já não é uma cidade tranquila.*

Junto a/ao

Substitua a locução pela preposição que o verbo exigir; ninguém mantém negociações *junto a/ao*, muito menos adquire o passe de um jogador *junto a* outro time: *Estava em negociações **com o** Banco do Estado. / Adquiriu **do** time o passe do jogador (e não “junto ao”).*

No entanto, **junto a** pode equivaler a *adido a*: *Adido à (junto à) delegação brasileira.*

“**Junto com**”. Não use. Redundância.

K

km

Como toda abreviatura do sistema métrico, **km** (quilômetro/quilômetros), sempre em minúsculas, não tem plural nem ponto.

L

“**Labaredas de fogo**”. Não use. Redundância.

“**Lançar novo**”. Não use. Redundância.

M

Má-criação, malcriado.

Maior, mais

Use **mais** para palavras que indiquem quantidade: *O povo pede mais escolas. / Prefeituras exigem mais recursos.*

Use **maior** para os casos em que a ideia seja de intensificação: *O ator espera alcançar maior êxito. / Maior prazo para comprar a crédito.*

Maiúsculas e minúsculas

Use maiúsculas:

- ✓ No início de períodos: *Chamei-a para sair.*
- ✓ Nos nomes próprios: *João / Paula / Júpiter / Deus.*
- ✓ Nas datas oficiais e nos nomes de fatos históricos e importantes: *Sete de Setembro / Inconfidência Mineira / Dia das Mães / Projeto Rondon / Guerra do Paraguai.*
- ✓ Nos conceitos políticos ou filosóficos relevantes: *Igreja / Justiça / República.*
- ✓ Corpos celestes: *Lua / Sol / Via-láctea.*
- ✓ Nos títulos de livros, jornais, revistas, músicas, produções artísticas, literárias e científicas em geral (filme, peça, música, teses), *que vão em itálico: Grandes Sertões: Veredas / O Globo / Com Açúcar e com Afeto / Os Lusíadas / Congresso Internacional de Anestesiologia.*

Obs.: escrevem-se com inicial minúscula, no entanto, as partículas contidas nesses títulos (artigos, preposições e suas contrações, conjunções e advérbios).

Exemplos:

Não Deixe **o** Samba Morrer.

Memória **de um** Sargento **de** Milícias.

Liberdade **pra dentro da** Cabeça.

Memórias Póstumas **de** Brás Cubas.

✓ Regiões: *Baixada Fluminense / Vale do Paraíba / Triângulo das Bermudas / Região Norte.*

Obs.: mas use inicial minúscula em designações como litoral, zona sul, interior.

✓ Nos pontos cardeais quando indicam as grandes regiões do Brasil e do mundo: *Região Sul / Leste Europeu / Ocidente.*

✓ Nas leis ou normas econômicas ou políticas: *Lei de Diretrizes e Bases / Imposto de Renda / Lei de Segurança Nacional / Decreto-lei nº XXXX.*

✓ Nomes de festas religiosas: *Natal / Páscoa / Quaresma.*

✓ Nomes de corporações, repartições públicas, prêmios, honrarias, simpósios, palestras, congressos, estabelecimentos públicos ou particulares, rodovias, igrejas etc.: *Ministério da Fazenda / Presidência da República / Receita Federal / Universidade de São Paulo / Prêmio Nobel de Literatura / Igreja da Sé / Torre Eiffel / Paço Imperial / Lojas Americanas.*

✓ Nos acidentes geográficos: *Rio Carioca / Serra da Mantiqueira / Baía de Guanabara.*

✓ Nomes de vias e locais públicos: *Avenida Paulista / Largo da Carioca / Praia de Copacabana / Túnel Rebouças.*

✓ Nos nomes próprios compostos (unidos por hífen), todos os seus elementos vão em maiúscula: *Pantanal Mato-Grossense / Vice-Presidência / Instituto Médico-Legal.*

Use minúsculas:

✓ Para designar as estações do ano, os meses e os dias da semana.

✓ Nas designações de profissões e ocupantes de cargos: *ministro / professor / presidente / rainha / doutor.*

Mal-estar. Com hífen e com “l”.

Mas

Use vírgula **antes**, mas não depois: *Queria sair, mas tinha que esperar. / Fui comprar a casa, mas o dinheiro não deu.*

Mas × mais

Enquanto “mas” transmite ideia de oposição, podendo ser substituído por “porém”, “mais” indica o aumento da quantidade de algo e atua como o contrário de “menos”: *Gosto de cachorro, mas tenho gatos. / Eu mereço mais chocolate, mas meu pai disse que não.*

Meio

Invariável (por ser advérbio): *Ando meio cansada. / Meu filho está meio doente.*

Variável (quando é adjetivo): *Meia dúzia. / Duas meias porções.*

Menos. Invariável. Usar “menas” é um erro grosseiro.

Mim

“Entre mim e você”, e *não* “entre eu e você”.

N

Nada a ver, e *não* nada haver.

Nenhum, nem um

Nenhum é antônimo de **algum**: *Nenhum autor escreve melhor que ele. / Não tem nenhum direito de reclamar.*

Nem um equivale a “nem um sequer”: *Nem uma única palavra foi dita. / Não ficou nem um minuto a mais.*

Números

- ✓ De um a dez, por extenso: *Uma criança. / Quatro pessoas.*
- ✓ A partir de 11, inclusive, em algarismos: *Comprei 15 balas.*
- ✓ O mesmo procedimento vale para os ordinais: *Ele foi o 15º colocado. / Ela tirou o primeiro lugar.*
- ✓ Não inicie orações com algarismos. Escreva o número por extenso. Se possível, mude a redação para evitar essa questão.
- ✓ Escreva os algarismos acima de 1.000 com ponto: *1.560 / 5.980.* Exceção: em anos não há ponto: *1998 / 2020.*
- ✓ Com mil, milhão, bilhão e trilhão, use a forma mista: *10 milhões / R\$ 1 mil / 1,4 bilhão.*
- ✓ Nunca use 0 antes de números inteiros: *10/8/2020 / Chegará dia 9.*
- ✓ Não precisa usar “de idade”: *4 anos / 25 anos.* Use sempre numeral.
- ✓ Crianças até 1 ano, contar em meses: *11 meses de vida / 2 meses de vida.*

O

On-line

Off-line

P

Perante

Sem a preposição “a”: *Perante o pai. / Perante o estado.*

Porque, porquê, por que, por quê

Porque (junto e sem acento) – é usado principalmente em respostas e em explicações. Indica a causa ou a explicação de alguma coisa: *Chorei **porque** machuquei a cabeça. / A menina não saiu de casa **porque** estava chovendo.*

Obs.: “porque” pode ser substituído por “pois”, “visto que”, “uma vez que” etc.

Porquê (junto e com acento) – é usado para indicar o motivo, a causa ou a razão de algo. Aparece quase sempre junto de um artigo definido (o, os) ou indefinido (um, uns), podendo também aparecer junto de um pronome ou numeral: *Todos riam muito e ninguém me dizia **o porquê**. / Gostaria de saber **os porquês** de ter sido mandada embora.*

Obs.: “porquê” pode ser substituído por “o motivo”, “a causa”, “a razão”.

Por que (separado e sem acento) – é usado para introduzir uma pergunta [interrogativo] ou estabelecer uma relação com um termo anterior da oração [relativo]: ***Por que** você não foi fazer compras? / **Por que** não posso sair sem máscara? / Não achei o caminho **por que** passei. / As razões **por que** fui sozinho são pessoais.*

Obs.: “por que” interrogativo pode ser substituído por “por que razão”, “por qual motivo” etc.; “por que” relativo pode ser substituído por “pe-lo(s) qual(ais)”, “pela(s) qual(ais)”, “por qual(ais)”.

Por quê (separado e com acento) – é usado em interrogações. Aparece sempre no fim da frase, seguido de ponto de interrogação ou de um ponto final: *Você não comeu? **Por quê?** / O homem foi embora e nem disse **por quê**.*

Dicas para o uso dos porquês

Por que = Usado no início das perguntas.

Por quê? = Usado no fim das perguntas.

Porque = Usado nas respostas.

O porquê = Usado como um substantivo.

Plural

✓ De adjetivos compostos – só o último elemento vai para o plural: *Medidas econômico-financeiras.* / *Estudos histórico-geográficos.*

✓ De nomes próprios – *As Martas.* / *Os Josés.*

✓ Entidades e marcas – *Os Detrans.* / *Os Itaús.* / *Três Coca-Colas.* / *Duas Ferraris.*

✓ Marca precedida de outra palavra – *Dois carros Palio.* / *Quatro aviões Mirage.*

Obs.: está subentendida a palavra “marca”: *Dois carros (marca) Palio.*

✓ Plural de siglas – acrescente um “s” minúsculo à sigla: *CDBs* / *PMs* / *Ufirs.*

Plural indevido

Ficam no singular

✓ Substantivo que apresenta um caráter de abstração ou generalização ao sujeito plural, após verbo de ligação (ser, virar, tornar-se...): *Baratas são o tormento de muita gente.* / *Os professores são **exemplo** de dedicação.* / *Roubalheiras viraram **moda** por aqui.*

✓ Quando uma propriedade se refere a dois ou mais sujeitos: *O público aguardava **a entrada** de Flamengo e Botafogo (e não “as entradas”). / Foi confirmada **a presença** (e não “as presenças” do médico e do diretor).*

✓ As partes do corpo: *Os alunos balançavam **a cabeça** (e não “as cabeças”) em assentimento. / Pai e filho operaram **o coração** (e não “os corações”).*

Preferir

O certo é preferir uma coisa à outra: *Prefere doce a salgado [e não Prefere mais doce do que salgado]. / As crianças preferem jogar futebol a assistir à aula [e não As crianças preferem mais jogar futebol do que assistir à aula].*

Princípio

A princípio significa “no começo”: *A princípio, pensava em sair, mas decidi ficar no trabalho.*

Em princípio significa “em tese”, “de modo geral”: *Em princípio, todos são iguais perante a lei.*

Por princípio corresponde a “por convicção”: *Por princípio não dou dinheiro a policial.*

Pronome oblíquo no início de frase

Não use. Essa forma só é admitida na linguagem coloquial: *Preocupa-se à toa [e não “Se preocupa à toa”]. / Pedi-lhe socorro, mas não fui ouvida [e não “Lhe pedi socorro...”].*

Pronome possessivo

✓ Partes do corpo, qualidades do espírito e objetos de uso pessoais **rejeitam o possessivo**: *Machucou **a cabeça** [e não “a minha cabeça”]. / Quebrei os braços [e não “meus braços”]. / Mudamos a mentalidade [e não “nossa mentalidade”].*

✓ O uso do artigo definido antes de pronome possessivo é opcional: *O rapaz mostrou o seu/seu apartamento novo. / Já fizemos a nossa/nossa escolha.*

Pronomes de tratamento

✓ Abrevie as forma de tratamento, sejam elas simples, como sr., dr. (que devem ser usadas com letra minúscula), ou cerimoniosas, como S. Exa., V. Sa. (que devem ser usada com letra maiúscula).

✓ Vossa x Sua - “Vossa” é tratamento direto, usa-se para se dirigir à pessoa com quem se fala. “Sua” relaciona-se com a pessoa de quem se fala, equivalendo aos pronomes “ele” e “ela”: *Tenho respeito por Vossa Alteza. / Vossa Excelência foi infeliz em seu comentário.*

✓ Concordância de gênero – faz-se a concordância com o sexo das pessoas a que se referem: *Vossa Senhoria está sendo **convidado** a assistir à nova palestra. / Vossa Excelência será **informada** das demais alterações.*

✓ Concordância de pessoa – sempre na terceira pessoa: *Vossa Senhoria **fez** falta no congresso. / Vossa Majestade não **virá** mais hoje.*

✓ Algumas formas de tratamento, suas abreviaturas e uso:

Autoridades universitárias

Reitores – Sua/Vossa Magnificência ou Sua/Vossa Excelência (S. Maga./V. Maga. ou S. Exa./V. Exa.); vocativo: Magnífico Reitor ou Excelentíssimo Senhor Reitor.

Vice-reitores – Sua/Vossa Excelência (S. Exa./V. Exa.); vocativo: Excelentíssimo Senhor Vice-Reitor.

Assessores, pró-reitores, diretores e coordenadores de departamento – Sua/Vossa Senhoria (S. Sa./V. Sa.) – vocativo: Senhor + cargo.

Autoridades judiciárias

Auditores, curadores, defensores públicos, desembargadores, membros de tribunais, presidentes de tribunais, procuradores e promotores – Sua/Vossa Excelência (S. Exa./V. Exa.) – vocativo: Excelentíssimo Senhor + cargo.

Juízes de direito – Meritíssimo Juiz ou Sua/Vossa Excelência (M. Juiz ou S. Exa./V. Exa.) – vocativo: Meritíssimo Senhor Juiz ou Excelentíssimo Senhor Juiz.

Autoridades militares

Oficiais gerais (até coronéis) – Sua/Vossa Excelência (S. Exa./V. Exa.) – vocativo: Excelentíssimo Senhor.

Outras patentes: Sua/Vossa Senhoria (S. Sa./V. Sa.) – vocativo: Senhor + patente.

Autoridades civis

Chefe da Casa Civil e da Casa Militar, cônsules, deputados, embaixadores, governadores, ministros de estado, prefeitos, presidente da República, secretários de Estado, senadores e vice-presidente da República – Sua/Vossa Excelência (S. Exa./V. Exa.) – vocativo: Excelentíssimo Senhor + cargo.

Demais autoridades: Sua/Vossa Senhoria (S. Sa./V. Sa.) – vocativo: Senhor + cargo.

Pronto-socorro, a instituição, o setor, tem hífen. Plural: prontos-socorros.

Próprio

Em geral, é um termo desnecessário: *Matou o próprio filho* [se não era dele, não era filho] – forma correta: *Matou o filho*. / Deu um tiro na própria cabeça – forma correta: *Deu um tiro na cabeça*.

Torna-se necessário, contudo, quando apresenta o sentido de “inerente”, “típico” etc.: *Isso é próprio do ser humano*. / *Atitude própria de quem não tem respeito pelo próximo*.

Próximo

✓ A locução “próximo de”, quando significa “perto de”, é invariável: *As amigas moravam muito próximo de nós* (= perto de nós). / *Ela se sentou próximo do pai* (= perto do pai).

Obs.: os verbos dos exemplos acima não são de ligação: morar, sentar-se, haver.

✓ A palavra “próximo” só concorda quando é adjetivo: *Eram pessoas muito próximas*. / *Os primos ficaram mais próximos de nós*.

Obs.: agora os verbos são de ligação: ficar, ser.

✓ “Próximo de” ou “próximo a”? Tanto faz. As duas formas estão corretas: *Ele morava próximo da ponte ou próximo à ponte*.

Q

“Quantia de dinheiro”. Não use. Redundância.

Padrão adotado: *R\$ 10 / R\$ 1.500 / R\$ 3.657 / R\$ 3 mil / R\$ 5,4 milhões / US\$ 1.300*

Qualquer

- ✓ Seu plural é “quaisquer”: *É proibida a permanência de menores aqui, quaisquer que sejam os motivos. / Quaisquer dúvidas, basta ligar.*
- ✓ Não se deve usar “qualquer” como substituto de “nenhum” em frases negativas: *Não cometeu nenhum crime [e não qualquer crime] ou Não cometeu crime algum.*
- ✓ Usa-se “qualquer”, mesmo em frase negativas, quando o sentido não for de nenhum: *Este documento não pode ser assinado por qualquer pessoa (= qualquer um). / Negou ter dado qualquer contribuição (= alguma, qualquer uma).*

Que ou do que

As duas formas são aceitas: *São Paulo é mais violenta que/do que o Rio. / A China vende mais produtos que/do que o Brasil.*

Quilo

Quilograma (kg), quilohertz (kHz), quilowatt (kW).

R

Raios X. Sem hífen.

Ratificar × retificar

Ratificar – é “confirmar”: *O professor não ratificou a declaração do diretor.*

Retificar – “corrigir”, “consertar”: *É preciso retificar aquele documento.*

Relacionar

No sentido de “dizer respeito a”, a regência se faz com a preposição “com”: *Esse fato relaciona-se **com** dificuldade de leitura. / Isso relaciona-se **com** o que discutimos ontem.*

Na acepção de “estabelecer relação lógica” ou “fazer analogia”, usa-se a preposição “a”: *Seria possível relacionar um fato a outro. / Não relacionei a pessoa ao nome.*

Remédio

Remédio para – ajuda a função de um órgão: *Remédio para o estômago. / Remédio para o coração.*

Remédio contra – combate uma doença: *Remédio contra a Aids. / Remédio contra gastrite.*

S

Seção, sessão, secção, cessão

✓ Seção – divisão, departamento, área, setor, parte de um todo: *Compareça a sua seção eleitoral. / A seção de anúncios do jornal vai acabar.*

✓ Sessão – qualquer tipo de reunião durante um período de tempo: *Sessão de cinema. / Sessão de terapia. / Sessão da Câmara.*

✓ Secção – ato de seccionar: *O médico fez uma secção.*

✓ Cessão – ato de ceder algo a alguém: *Cessão de direitos.*

Senão, se não

Se não – equivale a “caso não”: *Se não chover, eu irei*. E também a “quando não”: *Seriam como irmão, se não como pais e filhos*.

Senão – pode ser substituído por:

- ✓ “Do contrário”, “de outra forma”, “aliás”: *Ande logo, senão chegaremos atrasados*. / *Preciso aumentar a renda, senão não pago as contas*.
- ✓ “A não ser”, “mais do que”, “menos”, “com exceção de”: *Não lhe restava senão o tempo*. / *Não fazia nada senão reclamar*.
- ✓ “Mas”, “mas sim”, “mas também”: *Isso não cabe a mim, senão aos meus pais*.
- ✓ “Falhas”, “defeito”, “obstáculos”: *Havia muitos senões no texto*.

Shopping center

Plural – só “center” varia: *O movimento dos shopping centers no Natal aumenta*.

Admite-se também a forma simplificada, “shopping”, que flexiona normalmente: *Os shoppings estavam muito cheios*.

Siglas

- ✓ A forma siglar deve ser mencionada depois do extenso em seu primeiro emprego no texto, seguida, entre parênteses, da maneira como foi abreviada. A partir da segunda ocorrência, bastará o registro da sigla: *Ministério das Relações Exteriores (MRE) / Organização Mundial da Saúde (OMS)*.
- ✓ Não use pontos intermediários ou finais nas siglas: *EUA*, e não *E.U.A* / *IPTU*, e não *I.P.T.U.*
- ✓ Escreva em maiúscula todas as letras das siglas de até três letras: *TC* / *BC* / *USP*.

✓ Nas siglas com quatro letras ou mais, quando pronunciáveis, só a primeira letra vai em maiúscula: *Sudene / Cobal / Masp.*

Obs.: quando não são pronunciáveis, todas as letras ficam em maiúscula: *CNEN / BNDES / UFRJ.*

Sob, sobre

Sob – debaixo de: *escondeu-se sob a cama. / Ficou sob a mira da arma.*

Sobre – equivale a “em cima de” ou “a respeito de”: *O livro está sobre a mesa. / Falou sobre seus medos.*

Suscetível, e não “susceptível”.

T

Tampouco, tão pouco

Tampouco – significa “nem”: *Não trabalha tampouco estuda.*

Tão pouco – significa “muito pouco”: *Nada se resolve em tão pouco tempo.*

Títulos

De congressos, jornadas, livros, filmes, peças de teatro etc. – as primeiras letras de cada palavra ficam em maiúscula, exceto as preposições e suas contrações, os artigos, as conjunções e os advérbios: *E o Vento Levou. / Congresso Internacional **de** Fisioterapia **em** Cirurgia Plástica. / 1968 o Ano Que Não Terminou. / Alice **através do** Espelho.*

Todo

Significa “qualquer”: *Ele é capaz de fazer **todo** trabalho [= qualquer trabalho]. / Isso acontece **todo** dia [= qualquer dia].*

Todo o

Significa “inteiro”: *Ela fez **todo o** trabalho [= o trabalho todo]. / Estudou **toda a** semana [= a semana inteira]. / Haverá vacinação em **todo o** país [= no país inteiro].*

Todos os

“Todos” exige “os” em frases como: ***Todos os** que terminaram saíram cedo. / **Todos os** camelôs foram punidos. / **Todos os** que vivem na cidade sofrem com barulho.*

Todos os dois/todas as duas. Não use. Adote “ambos”/“ambas” ou “os dois”/“as duas”.

Todos três, todos os três

Antes de numerais, usamos “todos” sem artigo: ***Todos três** confirmaram o fato. / **Todos dez** se atrasaram.*

Se o numeral vier seguido de substantivo, o artigo é obrigatório: *Todos os **três candidatos** perderam as eleições. / Todos os 20 **alunos** perderam o ano.*

Trás, traz

Trás – com preposição, use “trás” em vez de “atrás”: *Veio **de trás**. / Saiu **por trás**.*

Traz (verbo “trazer”) – *A foto **lhe** traz muitas lembranças. / Maria traz **doces gostosos** de Minas.*

U

Um dos... que

O verbo normalmente vai para o plural: *Ele é um dos professores que mais **trabalham**. / Ele foi um dos que **saíram** antes. / Era um dos que mais **lutavam** pela liberdade dos povos.*

Verbo no singular quando a ação se refere a uma única pessoa: *Foi uma das peças de Nelson Rodrigues que **estreu** ontem. / Era um dos seus amigos que **estava** conosco ontem.*

Uma vez que, pois, porque, e não de vez que.

V

Vai haver

Locução invariável se “haver” corresponder a “existir”: *Vai haver muitas pessoas na festa. / Vai haver muitas mortes no trânsito este ano.*

Vem

Terceira pessoa do singular do verbo “vir”: *A moça **vem** trabalhar de trem. / Ele **vem** se esforçando bastante.*

Vêm

Terceira pessoa do plural do verbo “vir”: *As jogadoras **vêm** para o treino juntas. / Eles **vêm** correndo para falar com você.*

Veem

Terceira pessoa do plural verbo “ver”: *As crianças **veem** o desenho com muita atenção. / Os visitantes **veem** muitos quadros durante o passeio no museu.*

W

Webinar ou webinário

Webinar (“web” + “seminar”) ou **webinário** (“web” + “seminário”) é uma videoconferência por meio da web com intuito educacional.

Plural: webinars.

Crase

A crase, marcada pelo sinal grave (´), é vista como uma “inimiga” de quem escreve, mas ela é simplesmente a junção do “a” (artigo) com “a” (preposição).

Muitos questionam sobre seu uso depois do Novo Acordo Ortográfico de 1990, mas nada mudou para a crase com a nova ortografia.

Então vamos enfrentar o bicho!

Quando usar crase

1) Uma dica é substituir a crase, “à” ou “às”, por “ao” ou “aos” e o substantivo feminino por um masculino. Caso essa preposição seja aceita sem prejuízo de sentido, então haverá crase.

Exemplos:

Juto à parede (ao muro).

Fomos à escola (ao colégio).

Maria voltou à cidade natal (ao país natal).

Vou à farmácia (ao supermercado).

2) Em caso de nome geográfico ou de lugar.

“Quando venho, venho ‘da’, quando vou craseio o ‘a’”. Aprendi essa rima na escola e nunca mais esqueci.

Exemplos:

Vou **a Paris** (venho “de” Paris) – sem crase.

Vou à Bahia (venho “da” Bahia) – com crase.

Vou **a Roma** (venho “de” Roma) – sem crase.

3) A combinação de outras preposições com “a” (para a, na, da, pela e com a).

Exemplos:

Emprestou o carro à amiga (para a amiga) – tem crase.

Estava à espera de um milagre (na espera) – tem crase.

Os pais virão às 6 horas (pelas 6 horas) – tem crase.

4) Com os pronomes demonstrativos aquele, aqueles, aquela, aquelas, aquilo. Esses pronomes devem receber a crase sempre que forem complementos de verbos e/ou nome cuja regência exija a preposição “a”.

Exemplos:

Cheguei a (preposição) aquele lugar = Cheguei àquele lugar.

Não deu importância a (preposição) aquela informação = Não deu importância àquela informação

5) Nas indicações de horas, desde que determinadas.

Exemplos:

A peça começava às 18h.

O curso termina às 21h30.

O aumento entra em vigor à zero hora.

O baile terminou à meia-noite.

Obs. 1: quando as horas estão acompanhadas de preposições (“para”, “desde”, “após”, “perante”, “com”), não se utiliza a crase.

Exemplos:

Ficamos na reunião **desde as 12h**.

Chegamos **após as 18h**.

O congresso está marcado **para as 15h**.

Obs. 2: não confundir “à uma hora da tarde ou da madrugada” (hora determinada) com “a uma hora qualquer” (indeterminação).

6) Antes da locução “à moda de/à maneira de” quando esta estiver subentendida.

Exemplos:

Bife à Osvaldo Aranha (à moda de).

Estilo à Guimarães Rosa (à maneira de).

Uso opcional da crase

1) Depois da preposição “até”.

Exemplos:

Fomos **até à** loja. / Fomos **até a** loja.

Foi **até à** porta. / Foi **até a** porta.

2) Antes de nomes de mulheres.

Exemplos:

Entrega à Ana. / Entrega **a Ana**.

Declarou-se à Manuela. / Declarou-se **a Manuela**.

3) Antes de pronomes possessivos.

Exemplos:

Mandou presentes à sua família. / Mandou presentes **a sua** família.

Levou o carro à sua tia. / Levou o carro **a sua** tia.

Não se usa crase – os 11 pecados capitais da crase

1) Antes de palavras masculinas.

Exemplos:

Eu tenho um carro **a álcool**.

Andou **a cavalo**.

2) Antes de verbos.

Exemplos:

Passou **a ver** melhor.

Começou **a contar**.

3) Antes de artigos indefinidos.

Exemplos:

Referiu-se **a uma** antiga personagem.

Ofereceu um bônus **a uma** velha colaboradora.

4) Antes de pronomes indefinidos.

Exemplos:

Entregou o dinheiro **a alguém**.

Refere-se **a qualquer** funcionário.

5) Antes dos pronomes demonstrativos (isso, essa, esta).

Exemplos:

Era **a isso** que nos referíamos.

Estamos atentos **a esta** tendência.

6) Antes de pronomes pessoais do caso reto e do caso oblíquo.

Exemplos:

Falamos **a ela** sobre o ocorrido.

Ofereceram **a mim** as entradas para o cinema.

Obs.: os pronomes do caso reto são: eu, tu, ele, nós, vós, eles.

Os pronomes do caso oblíquo são: me, mim, comigo / te, ti, contigo / o, a, se, lhe, ele, ela, si, consigo / nos, nós, conosco / vos, vós, convosco / os, as, se, lhes, eles, elas, si, consigo.

7) Antes de pronomes de tratamento.

Exemplos:

Escreverei **a Vossa Excelência**.

Entregarei o documento **a S. Exa**.

8) Antes de palavras no plural com o “a” no singular.

Exemplos:

Referia-se **a cidades** mais prósperas.

Não obedecia **a leis** pouco conhecidas.

9) Entre substantivos repetidos.

Exemplos:

Frente **a** frente.

Dia **a** dia.

10) Antes de qualquer nome feminino tomado em sentido genérico ou indeterminado.

Exemplos:

Não damos ouvidos **a reclamações**.

Ela é candidata **a rainha** do carnaval.

11) Distância indeterminada.

Exemplos:

A polícia ficou a **distância** dos manifestantes.

Ensino a **distância**.

Obs.: quando se define a distância, existe crase: ***O navio estava à distância de 500 metros. / O bar ficava à distância de 100 metros de casa.***

Algumas locuções com crase

À exceção de	À custa de	À cata de
À mão	À caneta	À mercê de
À medida que	À deriva	À queima-roupa
À risca	À espera de	À beira
À venda	Às ordens	À força
Às pressas	À altura de	À vista
Às vezes	À vontade	À procura

Algumas locuções sem crase

A álcool	A esmo	A quatro mãos
A bordo	A gás	A seco
A calhar	A longo prazo	A sério
A cântaros	A pão e água	A termo
A cargo de	A partir de	A tiracolo
A contar de	A pedidos	A toda
A diesel	A princípio	A seco

Referências

Academia Brasileira de Letras. Disponível em: <https://www.academia.org.br/>. Acesso em: 29 nov 2020.

Ache Concursos. Disponível em: <https://www.acheconcursos.com/>. Acesso em: 2 dez 2020.

ARAÚJO, Emanuel. *A construção do livro*. Rio: Nova Fronteira, 1986.

Correio Braziliense, blogs. Disponível em: <https://blogs.correiobraziliense.com.br/dad/crase-macete-para-distancia-distancia/>. Acesso em: 2 dez 2020.

DUARTE DA SILVA, Sérgio Nogueira. *O português do dia a dia – como falar e escrever melhor*. Rio: Rocco, 2004.

G1.Globo.com. Disponível em: <http://g1.globo.com/educacao/blog/dicas-de-portugues/post/duvidas-dos-leitores-10.html#:~:text=A%20palavra%20pr%C3%B3ximo%20s%C3%B3%20concorda,Tanto%20faz>. Acesso em: 1 dez 2020.

Imaginie Blog. Disponível em: <https://blog.imagine.com.br/>. Acesso em: 2 dez 2020.

Língua Portuguesa – Toda Matéria. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/>. Acesso em 29 nov 2020.

MARTINS FILHO, Eduardo. *Manual de redação e estilo, O Estado de S. Paulo*. S. Paulo: O Estado de S. Paulo, 2006. 3 ed rev amp.

Recanto das Letras. Disponível em: <https://www.recantodasletras.com.br/gramatica/2386362>. Acesso em: 1 dez 2020.

Todo Estudo – Conhecimento Compartilhado. Disponível em: <https://www.todoestudo.com.br/portugues/pronomes-de-tratamento>. Acesso em: 1 dez 2020.

Universidade Federal de Lavras (UFLA). Portal. Disponível em:

<http://www.ufla.br/dcom/2018/05/22/uso-do-porque-porque-por-que-ou-por-que/#:~:text=in%C3%ADcio%20das%20perguntas-,Por%20qu%C3%AA%3F,porqu%C3%AA%20%3D%20Usado%20como%20um%20substantivo>. Acesso em: 2 dez 2020.